

8 DE MARÇO – DIA INTERNACIONAL DE LUTA DAS MULHERES

O dia 8 de março, faz parte do calendário das lutas históricas da classe trabalhadora desde 1910, quando Clara Zetkin, socialista alemã, fez a proposta na Conferência das Mulheres Socialistas. Esta data reforça a luta das mulheres do mundo por igualdade, melhores condições de vida e de trabalho. No passado, já foi marcada por grandes momentos, como a greve das operárias têxteis que deu início ao processo revolucionário na Rússia.

As mulheres são a maioria da população brasileira, mas ainda são pouco representadas na política (ocupamos pouco mais de 10% dos cargos políticos) e ainda temos renda 30% menor que dos homens. Estamos submetidas ao machismo e a violência que decorre dele, a violência doméstica e o assédio sexual. A violência e a discriminação recaem com ainda mais força sobre as mulheres negras.

Somos responsáveis pelos cuidados da casa e da família numa divisão desigual e sexual do trabalho doméstico (as mulheres trabalham 24 horas semanais nestas tarefas, enquanto os homens declaram gastar 9 horas fazendo as mesmas coisas). Continuamos a viver num estado que proíbe o aborto e que faz das mulheres das classes mais baixas as principais vítimas do aborto ilegal. Continuamos a viver num estado que não reconhece a função social da maternidade e não garante creche e outros equipamentos públicos.

Em Campinas, a cada 3 dias, 2 mulheres são estupradas e a região conta com apenas uma Delegacia da Mulher que não funciona fora dos horários comerciais, quando as mulheres mais precisam do poder público para combater a violência doméstica. Oito mil crianças estão fora das creches e o esforço em controlar esta situação está apenas à cargo das mulheres da cidade.

Os desafios são muitos, mas nossa vontade e garra para mudar são maiores

O ano de 2014 já está marcado por grande movimentação social no Brasil e no mundo. As mazelas do capitalismo e a precarização do trabalho levaram muitas mulheres e homens às ruas. Trabalhadoras, estudantes, jovens das periferias, mulheres negras, lésbicas, bissexuais e transexuais estiveram presentes nas jornadas de junho e reivindicaram a radicalização dos direitos, lutando contra toda forma de violência que nos cerca.

Também fazem parte da nossa luta combater fortemente a mercantilização dos nossos corpos nas propagandas e na exploração sexual de meninas e mulheres. As desapropriações desordenadas e o uso do espaço público, que só representam o capital, acarretam em perdas de moradia, que afetam diretamente às mulheres. Esta não é a cidade que queremos viver.

Queremos fazer parte da administração da cidade, das mudança das relações sociais e mais políticas públicas que atendam diretamente às mulheres: creches, aumento da

renda, delegacias das mulheres 24 horas e equipamentos públicos de compartilhamento dos cuidados. Para que isso seja possível, é urgente que se mude o sistema político e por isso defendemos mais participação e um amplo debate com a sociedade fortalecendo a democracia.

Pelo fim de todas as formas de violência

No dia 08 de março de 2014, queremos continuar a fazer história. Vamos engrossar as lutas do passado e do presente:

Contra todas as formas de violência, o machismo, o racismo, a transfobia e a homofobia

Por melhores condições de vida e igualdade, na política e no mundo do trabalho

Defendemos o direito a livre manifestação da classe trabalhadora e não aceitamos a repressão e criminalização dos movimentos sociais

Nos mobilizamos contra o Golpe Civil Militar e permanecemos na luta pela democracia

Pela legalização do aborto seguro

Pela participação política igualitária entre mulheres e homens

Reivindicamos vagas nas creches em período integral e de qualidade para todas as crianças,

Pela efetiva aplicação da Lei Maria da Penha.

Organização:

Apeoesp

Associação Moradores Vila União

CACH – Unicamp

Coletivo Feminista Rosa Lilás

Coletivo Trocas Verdes

Comitê Cidadania

Conselho Local Saúde Vila União

Consulta Popular

Cooperativa Habitacional Araras

CSP – Conlutas

CUT Campinas

DCE PUCC

DCE Unicamp

Frente de Mulheres da PUCC

Frente Feminista Unicamp

Grupo Identidade

Grupo Mulheres na Periferia,

Grupo Mulheres Paróquia Santa Luzia
Grupo Mulheres Sem Medo do Amanhã – Campo Grande
Juventude PT Campinas
LSR – PSOL
Mandato Ana Perugini
Mandato Carlão do PT
Mandato Paulo Búfalo
Mandato Renato Simões
Marcha Mundial Mulheres
Movimento Mulheres em Luta
Mulheres do PCdoB
Mulheres do PSOL
Mulheres do PT
Mulheres PSTU
Oposição Alternativa Apeoesp –Sumaré
Pastoral Afro
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo
Sindicato Químicos Unificado
Sindicato Trabalhadoras Domesticas
STU – Unicamp
UJS
União Brasileira de Mulheres
Universidade Popular